

A BATALHA

JORNAL DA MANHÃ

Editor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



LORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.572

Sexta-feira, 11 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A MOAGEM E A IMPRENSA

A compra dos grandes jornais, a corrupção de quase toda a imprensa para amordaçar a opinião pública ::

Referimo-nos à fabulosa cifra de 170.000 contos que atingiu de lucro a Moagem no ano que passou. Extratamos da católica e insuspeita «Epoca» esses números. Não se conformou com eles a Moagem que ontem fez publicar uma carta na «Epoca» negando que tivesse realizado os lucros que lhe atribuam. A carta não sendo longa, constitui um documento psicológico e mental do que são em cíntimo, fraude e banditismo os poderosos e argentários monopolistas da Moagem.

Começa a carta num rápido e brutal ataque à imprensa. Diz ela que há jornais que se servem da agressão à indústria da moagem, como instrumento de satisfação de inconfessáveis interesses.

Outros há que atacam a moagem «com o crímino objectivo de multiplicar as causas de perturbação em que vive o nosso pobre país».

Esta última afirmação é uma estocada vibrada à «Batalha». Somos nós que temos o tal criminoso objectivo de arrastar o país para a desordem. Aceitamos corajosamente o remoque e antes de o devolver vamos comentar, rapidamente, de passagem, as relações da moagem com a imprensa, essa imprensa que serve interesses inconfessáveis.

A Moagem quando da sua luta com o «Século» comprou as colunas de quase todos os jornais para combater aquele jornal. Esses jornais, apesar do dinheiro da Moagem corre em regatos para os cofres dos seus administradores e para a bolsa dos seus directores, não conseguiram fazer calar o «Século» que só acabou a sua campanha quando lhe convio. Foi essa época uma autêntica mina de ouro. Subsidiam-se jornais condenados à morte por falta de recursos e de leitores, outros jornais surgiram para arrancarem à Moagem algumas milhares de escudos. Surgiu então esse insignificante escalache das ultra-anónimas folhas de alface que só vêm pegadas nos tapumes.

O plano de compra dos jornais de grande circulação foi levado à prática. O «Diário de Notícias» e o «Primo de Janeiro» ficaram na sua posse. E por fim o «Século» que já estava acorrentado aos cofres da Moagem foi também adquirido. A venda do «Século» foi uma série de escândalos, uma invasão de políticos da Moagem, como Ribeiro de Carvalho entrou para a sua administração e o próprio Cunha Leal foi nomeado director. O público ainda se recorda da maneira ruim como Cunha Leal se comportou arrumando com os pratos à cara da moagem, atacando no seu próprio jornal. A Moagem fechou o «Século» que esteve alguns dias sem se publicar, e o sr. Cunha Leal armou em campeão de mora,

lidade e recebeu os cento e tal contos de indemnização que lhe competiam pela rescisão do contrato.

A Moagem, dentro do «Século» fez uma política destinada a diminuir-lhe a tiragem, porque ela compra a imprensa para acabar com ela, e suspendeu a edição da noite do mesmo jornal. O «Século» hoje está moribundo, e segundo nós consta, vai ser expulso das suas magníficas instalações. O «Mundo» acaba—mais outro que desaparece—e o «Século» vai para as suas instalações, que serão a sua câmara mortuária, o seu jazigo. A Moagem já tem o «Diário de Notícias» que comprou o «Século» foi para acabar com ele.

Raros são os jornais que actualmente não compram dinheiro desse monopólio. Os tais jornais que defendem interesses inconfessáveis são aqueles que lhe movem campanhas para a forçar a largar dinheiro. E com esses que ela se indigna porque não quer distribuir-lhe algumas ratinhadas migalhas do que rouba ao povo.

Corrompeu a política, comprando políticos, corrompeu altos empregados do Estado, corrompeu a imprensa, comprando os jornais de grande circulação e subsidiando a maioria dos outros. Fez tudo isso para roubar o povo e evitar que os seus crimes não surjam na letra redonda dos jornais e para que os políticos que vão a ministros, não só não metam na cadeia os seus directores, como lhe fornecem oportunidades para negócios, publicam decretos criando tipos de pão que convém aos seus cofres e tenham a polícia e a guarda republicana, e se for preciso, o exército, para agredir e fusilar o povo, por ela envenenado e roubado.

A audácia da Moagem corre parelhas com o seu cinismo. A «Batalha» como se não vende à Moagem, como não vive dos seus cofres, como denuncia os seus roubos e os seus crimes é tom o criminoso objectivo de multiplicar as causas de desordem em que vive o nosso pobre país. Odiosa, repugnante—a Moagem. «O nosso pobre país», diz o comunicado com lágrimas de crocodilo. Pobre, não, miserável! Vão aos cofres da Moagem, que lá encontraria as causas da corrupção da imprensa, da miséria do povo, da cumplicidade dos políticos.

Toma nota a Moagem:

Há anos que pelos factores que enunciaram tem o direito de morte sobre a população. Um dia a população reivindicará e fará uso do direito de morte sobre a Moagem. Se esse dia não tardar, um futuro próximo reservará uma alegria forte para a população reduzida à miséria e condenada ao envenenamento.

IDEIAS E FACTOS

VERDADERO OBJETIVO EMANCIPADOR

O que entendem os sindicalistas revolucionários e os anarquistas por renovação social

Um país como Portugal, que deve crescer uma onda revolucionária inimiga da Sociedade, precisa de empregar todos os meios para que essa onda seja exterminada.

Assim falou Cunha Leal. Para o homem que pretende estabelecer a pena de morte, não achamos demasiada afirmado. Quando os homens se afastam do caminho que conduz ao respeito das gentes, quando os homens entendem que a violência exercida em todos os sentidos é a única forma de equilibrar velhos costumes, e engajar o espírito de liberdade que se apresenta com o aspecto próprio dos tempos; estes homens são suscetíveis de preconizar todas as tiranias.

E como uma fatalidade histórica, nôs vemos surgir vontades tirânicas, que farão... correr, ainda, mais sangue, que provocarão um sofrimento, não já dos que pretendem manter o que a evolução determina, mas sobretudo aqueles que através de todas as ignorâncias mantêm o facho do progresso.

Sindicalistas e anarquistas, que tem a noção da responsabilidade, e acima dessa noção, possuem a visão das possibilidades sem perder de vista o poder de influência, desejam, e para isso trabalham com vontade e consciência, que o sistema social porque são governados os povos seja totalmente modificado. Não pretendem uma modificação lunática, como intencionalmente se tem afirmado. O que se pretende, é que a revolução se faça no verdadeiro sentido mais conveniente aos verdadeiros interesses do povo, para quem a revolução é feita.

Porque, afirmamo-lo: a revolução que tendo um programa estatizado e inclua pontos transientes, até ao ponto de permitir o que em regime inimigo era considerado nocivo, esta pode suceder-se a colectividade ligada ao encargo de prover às necessidades revolucionárias, e neste caso estes revolucionários, não farão mais que uma revolução platônica em que o mais importante é o sangue vermelho.

O que pretendem sindicalistas e anarquistas, é que a revolução se faça, com armas, certamente, mas principi-

palmente nos costumes, no sistema que permite as anomalias económicas e morais, que afecta, mais que tudo, quantos vivem exclusivamente do seu trabalho. Sindicalistas, nós queremos que uma revisão profunda se opere, de forma que o esforço humano não se esvaia em inutilidades; sindicalistas, nós queremos que a revolução se faça para que os homens—podendo—se desquitem a trabalhos de reconhecida utilidade e no sentido de não consentirem o retrogradar da realização revolucionária; sindicalistas, nós queremos que todos os homens que são valores colectivos, cooperem no desenvolvimento benéfico das riquezas sociais, tendo em conta que é o espírito de independência e liberdade que anima as ações do homem; sindicalistas, nós queremos, numa palavra, que o trabalho seja dignificado.

Por isso a base da nossa ação é a organização do trabalho, a organização mais capaz e pela qual os explorados se tornarão senhores dos seus destinos e poderão abolir a exploração abjecta a que estamos submetidos no regime burguês.

O que se pretende? O nosso desejo é abolir o sistema burguês que nos seus fundamentos é absolutamente feudalista, com os seus direitos de herança e de propriedade.

A socialização queremos-la para todos os estabelecimentos que servem as necessidades gerais, como todos os ramos de actividade e a terra com as suas riquezas; mas entendemos que a exploração da terra expropriada deve ser obra da organização rural, à qual todos os homens que amanhã a terra devem pertencer. Queremos que os trabalhadores tenham as responsabilidades que assumem na devida conta e isso só é inimigo era considerado nocivo, esta pode suceder-se a colectividade ligada ao encargo de prover às necessidades revolucionárias, e neste caso estes revolucionários, não farão mais que uma revolução platônica em que o mais importante é o sangue vermelho.

Assim pois a organização sindical que tende à posses dos meios de produção, é a luta em todos os pontos com-

onde se encontram os mesmos trabalhadores. Desta forma, os que têm o encargo de produzir estarão sempre em constante conhecimento com as necessidades gerais.

Assim o trabalho será executado em consequência das necessidades observadas e sentidas e que a ligação colectiva leva à aceitação; deixando de ficar à mercê do egoísmo de cada um, que em lugar de procurar obter o bém está da produção útil se esforçará por obter os meios ou as coisas que lhe forem ésses bem estar.

A intimidade, o intercâmbio que cada vez se desenvolve entre os indivíduos, impõe um maior e também mais íntima inteligência na execução do trabalho, que por esta mesma circunstância não pode ficar à mercê de cada um.

A ciência aplicada ao trabalho trouxe-nos a necessidade das grandes oficinas, de especialização, em suma, terminação de pequena indústria como da pequena agricultura que impede a aplicação conveniente dos modernos processos de trabalho.

Com o trabalho a cargo das colectividades dos trabalhadores, aquela necessidade será atendida, porque a teoria do menor esforço e a facultadade dos trabalhadores dirigem o trabalho, leva à adopção e investigação de quanto presente uma melhoria, sua facilidade.

A burguesia criando a grande indústria, as sociedades anónimas, as companhias, os «trusts» etc; outras coisas não fazem senão ir ao encontro das necessidades de produção—arrancando o capital de lucros que esse facto produziu.

E o sindicalismo—o que reconhece a expropriação da terra e dos instrumentos do trabalho, como o objectivo a atingir—que deve, a sua existência ao mesmo facto, não pode fugir à sua determinação, fazendo com que o resultado resultante destes melhoramentos reverta em favor de todos, e assim os trabalhadores, por intermédio dos organismos de produção, respondem às necessidades de consumo.

Assim pois a organização sindical que tende à posses dos meios de produção, é a luta em todos os pontos com-

que as organizações locais sindicais

O governo espanhol ainda mantém encarcerados os delegados operários portugueses

Não se decidiu ainda o directorio espanhol, aclarar a situação dos camaradas Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, que à sua ordem foram presos em Sevilha quando da invenção de celebre revolução comunista ibérica.

Está perfeitamente demonstrada a missão que aquela cidade espanhola levou camaradas citados; mas isso não é suficiente para convencer o ditador Rivera de que praticou uma arbitrariedade. Precisa decreto fazer aderir à tese a gente que de facto a revolução seria um facto se não fosse a sua perspicácia e a sua mão de ferro. E para melhor poder justificar que essa revolução não só seria em Espanha como também se estenderia a toda a Península, mantém na prisão dois delegados da C. G. T. portuguesa que se encontravam em Sevilha naquele momento, acusando-os talvez de pertencer a um ministro comitê que reduzia a lorres a parte ocidental da Europa.

E' com essa intenção provavelmente que o governo espanhol não pôde em liberdade aqueles camaradas. Porém, os trabalhadores portugueses não podem consentir que a arbitrariedade se prolongue por mais tempo.

Os trabalhadores portugueses saberão fazer ouvir o seu protesto energético contra a tirania do directorio espanhol. E assim, nas sessões que vão realizar-se para tratar de tão grave assunto, manifestarão a sua repulsa pelo governo de Primo de Rivera e por todos os reactionários que o apoiam no seu procedimento arbitrário, demonstrando a sua solidariedade para os camaradas que são vítimas da opressão do ditador espanhol.

Democracia e República

Uma entrevista com o dr. sr. Magalhães de Lima

Publicamos no número do Sul-Sistema Literário, que é posto à venda na próxima segunda-feira, uma interessante entrevista com o velho idealista republicano dr. sr. Magalhães de Lima. Nessa entrevista o respeitável democrata confessa a sua descrença nos homens da república mas continua mantendo a fé de que a democracia é que há de salvar o mundo.

Toda a entrevista é um grito de esperança e melhores dias para a humanidade e ela serve de enseno para fazermos algumas oportunas observações aos descontentes da república, aos desluidos da política republicana,—observações que os nossos leitores apreciarão no Suplemento literário de A Batalha de segunda-feira, e com as quais

A situação da Alemanha

Os «patriotas» processados...

BERLIM, 10.—Despertou grande curiosidade o processo movido contra 60 banqueiros de Berlim acusados de serem os causadores da carestia da vida nessa cidade.

Uma comissão de inquérito composta de banqueiros, de representantes da polícia de repressão, de industriais e delegados do Roischbank, foi encarregada de fazer um relatório sobre esse assunto.

Separativismo marca Poincaré.

LONDRES, 10.—O Daily Telegraph diz que o governo protestou em Paris e Bruxelas contra o ponto de vista aceite pelos delegados franceses e belgas da Comissão International do Rheno acerca do reconhecimento do Palatinado.

O governo inglês diz que as autoridades de ocupação procederam mal impedindo que a polícia alemã mantivesse a ordem e permitindo que os separatistas fizessem expulsões de oficiais e autoridades superiores de polícia que o general Degoutte se não tinha permitido fazer e que o acordo acerca da região do Rheno não permite.

Assembleias com o âmbito onde, como organização de classe tem de gravitar.

Mas entrando na luta para onde caminha, o sindicalismo modalidade prática do socialismo revolucionário, não faz para ficar a meio caminho, pacificando e permitindo sistemas, quando o seu objectivo é destruí-los, realizando de facto o socialismo, ao contrário doutras organizações da círcula que pretendem estabelecer o socialismo em decretos.

E é porque os sindicalistas revolucionários pretendem a verdadeira revolução, que sobre a sua cabeça está suspensa a ameaça da burguesia; ameaça que de nenhuma forma, nos fará mudar de rumo, ou esmorecer na propaganda, convencidos que do maior esforço depende uma melhor satisfação, aos anseios de total emancipação.

E como se a perseguição burguesa fosse franca, já sobre nós pesa nova ameaça tanto ridicula como a burguesia, partindo dos socialistas da direita, os partidários da ditadura como sistema, que se resume nestas linhas: «Passando por sobre, as cabeças dos bonzos que estão à frente da C. G. T.».

Estas ameaças longe de nos fazerem recuar apressam o de ridículo quando não tornam odiosos os que as profalam.

Silva CAMPOS

Padrões de... paz

O sr. Ferreira do Amaral, que dizem

ser ex-combatente da grande guerra,

que sobre a sua cabeça está suspen-

sada a ameaça da burguesia, ameaça que de nenhuma forma, nos fará mudar de rumo, ou esmorecer na propaganda, convencidos que do maior esforço depende uma melhor satisfação, aos anseios de total emancipação.

E como se a perseguição burguesa fosse franca, já sobre nós pesa nova ameaça tanto ridicula como a burguesia, partindo dos socialistas da direita, os partidários da ditadura como sistema, que se resume nestas linhas: «Passando

por sobre, as cabeças dos bonzos que estão à frente da C. G. T.».

Estas ameaças longe de nos fazerem recuar apressam o de ridículo quando

não tornam odiosos os que as profalam.

Lede A BATALHA

Trabalhadores

OMAIA ARRABALDE

Coliseu dos Recreios HOJE — às 21 horas (9 da noite) — **HOJE** Extraordinário e surpreendente programa da NOVA COMPANHIA DE CIRCO Incomparável sucesso dos célebres artistas ELVIRA TRUDE IRMÃS RUBIO ORLANDO Melie OTHILIA ORLANDO com o seu cavalo em alta escola

A Companhia mais completa que tem vindo a Portugal Tôdas as noites espetáculo variado O melhor e mais barato espetáculo de Lisboa

UM PROTESTO JUSTO

O pessoal dos Correios e Telegrafos reivindica a satisfação integral das suas reclamações

As melhorias de vencimento concedidas pelo Estado ao funcionalismo público, agitou por largo tempo esta numerosa classe que, quer em gabinete, quer por especialidades, reclamou contra o critério a que obedece a distribuição das mesmas. O pessoal dos Correios e Telegrafos, beneficiados também pelos sucessivos diplomas saídos do parlamento para tal fim, não conseguiram contudo interessar praticamente nestas melhorias que parece terem sido "arranjadas" para determinadas classes dependentes do Estado. Assim, desde 1922 que o pessoal dos Correios aguarda devidamente que seja paga a melhoria referente ao período de Junho a Dezembro daquele ano, num total de mais de 2900 contos, sucedendo-se a esta a consignada pela equiparação de vencimentos nas leis, que reformaram os serviços n.º 1452 e 1456, pelas quais os correios passaram a gerir-se autonomamente e pelas receitas próprias. Leis, equiparações, etc., não conseguiram contudo melhorar a miserável situação da laboriosa corporação, pelo facto de lhes não terem sido pagos os aumentos na devida altura.

O pessoal dos correios reclamou ainda, há cerca de nove meses, um aumento geral de ordenados, cuja tabela estabelecia um mínimo de 500\$000 e um máximo de 640\$000 mensais que uma comissão mista do pessoal menor e maior dos correios se esforçou durante todo este tempo, por conseguir alcançar. Perante as evasivas e desculpas do conselho administrativo, declinou a comissão do seu mandato, dando liberdade às associações respectivas para resolver esta questão, que tem sido tratada em sucessivas reuniões.

POR ESSE MUNDO FORA

GRÉCIA

Monarquia ou república?

ATENAS, 10.—O plebiscito que se vai realizar na Grécia para a Nação resolver se deseja adoptar a fórmula monárquica ou a fórmula republicana terá lugar no fim de Março.

NORTE AMÉRICA

Um monopólio internacional

NEW-YORK, 10.—Está-se organizando um novo sindicato que pretende formar um "trust" internacional que aspira a fiscalizar todas as comunicações transoceânicas pelo telefone e telegrafo, estabelecendo novos serviços de telegrafia e telefonia sem lios e lançando novos cabos submarinos.

EGIPTO

O túmulo de Tut-Ank-Amon

CAIRO, 10.—Teem sido encontrados no túmulo de Farao Tut-Ank-Amon vasos com baixos relevos que dão indicações preciosas sobre a vida dos antigos faraós e sobre a cerimónia do seu enterro.

MÉXICO

Os americanos preparam a pilhagem

NEW-YORK, 10.—A esquadra americana enviada para as costas do México recebeu ordem de proteger os interesses americanos nos campos de petróleo que se encontram agora em poder dos revolucionários.

ESPAÑHA

A questão de Tanger

LONDRES, 10.—O general Primo de Rivera enviou uma nova nota ao governo inglês e ao governo francês solicitando a alteração do estatuto de Tangier num sentido mais favorável aos interesses espanhóis.

DINAMARCA

Navegação perigosa

COPENHAGUE, 10.—A navegação pelo Kattegat é muito perigosa devido à grande quantidade de blocos de gelo flutuantes.

ITALIA

Dissolução das Câmaras

ROMA, 10.—O decreto de dissolução das Câmaras deverá ser publicado hoje.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Festa de solidariedade

Realiza-se no domingo, pelas 21 horas, no Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemfica, 150, 1.º, uma festa de solidariedade, promovida por uma comissão de amigos, a favor de José Ferreira, que se encontra em precárias circunstâncias.

Os amadores do Grupo Dramático Manuel Guerra desempenharão um acto de "cabarete", havendo vários números interessantes, entre os quais variações de fado e um grande concerto poético, no qual tomarão parte alguns dos melhores cultores da canção nacional.

Abriu-se a festa a Troupes de Ban-dolinistas «Os Ostrais».

Os idealistas republicanos perante o fracasso da República

Os antigos republicanos de convicções e de carácter, desgostosos com a obra realizada pelos políticos, em treze anos de vigência republicana, recuaram ao isolamento limitando-a olhar para o que se passa lá fora, na esperança de que, num recesso natural, a evolução iniciada nos outros países venha a ter em Portugal uma repercussão. Tal atitude nesta hora social, e perante os acontecimentos que se desenvolvem representa realmente muitíssimo pouco. O Suplemento literário de A Batalha, de proxima segunda-feira, a propósito de uma curiosa entrevista que, com o velho democrata dr. sr. Magalhães Lima, publica nesse mesmo número, expõe o que pensamos sobre qual deve ser a atitude desses idealistas republicanos desiludidos em face do fracasso da política republicana, no actual momento: nas presentes conjecturas.

Fará um bom acto de propaganda todo aquele camarada que der a ler o próximo numero do Suplemento de A Batalha aos republicanos sinceros e honestos que conheça.

Classes que reclamam

Ferroviários do Estado

Conferência ontem com os srs. ministro do Comércio e presidente da Câmara dos Deputados uma comissão delegada dos ferroviários do Estado, acerca das suas reclamações de carácter moral e material.

Marítimos de Cezimbra

CEZIMBRA, 9.—Como já dissemos, os marítimos desta localidade de há muito que só tinham na semana, 12 horas de descanso, que gozavam nos demais, mas últimamente resolveram reclamar o descanso de 24 horas, ao que os armadores se têm recusado. Em face dessa atitude os marítimos têm-se recusado por sua vez a trabalhar nos domingos, pelo que os seus exploradores resolvem abrir inscrições pelas várias companhias, mas não têm conseguido o matrícular ninguém, porque hoje já não encontram os inconscientes de outros tempos, sendo inúteis os esforços que continuam fazendo nesse sentido.

Despeitados com a firme atitude dos marítimos, os armadores solicitarão ao delegado marítimo licença para suspender os seus trabalhos por três meses. Aquela autoridade, porém, responde-lhes muito sensatamente que nem por três dias consentirá em tal.

SECÇÃO TELEGRÁFICA

Tanoeiros e anexos

Foi resolvido que a classe, em sessão permanente, aguarde as indicações de alguém que no momento oportuno orientará o caminho a seguir, contando o pessoal com todos os seus colegas da província e uma atitude favorável por parte do pessoal maior, que espera igual tempo pelo pagamento das diferenças de vencimento devidas.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Rurais de Montemor-o-Novo.

Espírito Santo.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

CRÓNICA DO PORTO

A cidade imersa na escuridão
Scenas de dor e miséria — A falta de assistência hospitalar — Menores ignobilmente explorados
:: por lavradores ::

PORTO, 9. — A história explodada desse humilde trabalhador é bem simples: o carregador e descarregador de Gondomar, Joaquim, caiu na rua fumado por um ataque, proveniente do esfaldamento do seu mister e do mau passado que levava. A angústia da dor desenhou-lhe no rosto, apesar-se-lhe do físico...

Metido pela polícia, a instância da população, na auto-maca da célebre escadaria do Infante D. Henrique, fôr conduzido para a referida repartição policial.

O homem, não tinha dinheiro; não podia, pois, ser transportado na auto-maca, em charolas, aos ombros dos seus camaradas para o hospital...

Mas o hospital da Santa Casa está salido; tem muitos tubarões e nele só podem ingressar aqueles que tenham posses suficientes para pagar o tratamento necessário...

Nem os primeiros socorros o médico lhe prestou. O desgraçado foi encaminhado para a esquadra. Mas a vítima não podia ficar doente na rua. Era um escândalo e a sociedade reclama que as apariências sejam salvaguardadas...

Passaram um "passaporte" à vítima encalhada numa enxôiva do Aljube, a descansar as suas fatigas, a levar-lhe as suas dores, a reparar a sua doença...

Des corridos dias, rua com o impuro. Que fôsse terminar os seus dias onde quizesse. E o escorregado da ordem e dos bistrôs de beneficência da alta categoria, lá teve de acostar-se na rua da Lada, entregue ao sentimento, à solidariedade tocante de pessoas miseráveis como él, que se sepultaram num prédio com o n.º 114...

Esta casa, causa arrigos vela. E' quasi um montão de ruínas. As escadas estão estilhacadas pelo temporal, pelo carunculo, pela podridão. Tem páramos suspensos por arames; o tecto... quasi não tem tecto... As paredes estão meio desmoronadas... Nas salas (?) limadas e corredoras, escuras como tânticas, promiscuam-se famílias desgraçadas... que há anos não pagam aluguer...

Não se sabe bem a quem pertence aquele domicílio arruinado, bambante, ameaçando, com o resto dos "escobros" que ainda misteriosamente se equilibravam ao alto, esmagarem os seus inquilinos esfarrapados e esfomeados... Supõe-se que é dum lavrador do Douro, a quem lhe tocará por morte dum seu parente...

Constou-lhe que aquele aprédio apareciam coisas ruins, talvez a alma penada da pessoa de sua família, que em vida, ao que se diz, fôra um grande marido... Supersticioso, não queria qualquer responsabilidade com o parente... Não queria ruias, não queria a casa, abandonou a herança... de entulho...

Pois este entulho, nesta propriedade abandonada, que o escorregado carregador e descarregador, Joaquim, ficou na companhia de miseráveis, isto é, de infelizes, que o acolheram com mais carinho do que o hospital e com elas distribuiram as migalhas da sua tristeza...

A polícia, depois de o haver metido no Aljube, removê-o, por último, para o cemitério. Estavam curados todos os males...

As causas dos frequentes e súbitos ataques que se estão verificando, também se podem encontrar nos casos como estes: uma parte da cidade, principalmente nos bairros operários mais populares, ergue-se um clamor justificado contra uma raça de azeite que nos tenta.

Além disso, parece excelente; mas uma vez na certa, esparrinha-se todo, despede um odor nauseante e causa um pigarro incômodo. Indo para o estômago, é calcular os benefícios que ele vai prestar ao aparelho digestivo...

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

LIMAS.

As melhores sás as da União, T. P. Fetter, Vieira de Leiria — Pedir em todas as lojas de ferragens — Rivalizam em preços eternamente com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

UNIÃO

(Logo)

CHUMBO

comprá-se e muitos outros artigos metálicos — ALBINO LAMEIRO, T. dos Mestros, 25 (ao Conde Barão) — Telefone 974 C.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampons. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

As causas dos frequentes e súbitos ataques que se estão verificando, também se podem encontrar nos casos como estes: uma parte da cidade, principalmente nos bairros operários mais populares, ergue-se um clamor justificado contra uma raça de azeite que nos tenta.

Além disso, parece excelente; mas uma vez na certa, esparrinha-se todo, despede um odor nauseante e causa um pigarro incômodo. Indo para o estômago, é calcular os benefícios que ele vai prestar ao aparelho digestivo...

E' esse comprador, preguntei-lhe eu, quem é él?

— Esse comprador é o centurião... é o teu senhor...

Hesus! exclamei eu custando-me a dar crédito ao que ouvia! Hesus!... sois bom e misericordiosos...

Ao menos terei meu filho junto de mim...

Terás o teu filho junto de ti!... Agora vejo que és tam bruto como celerado... Ah! julgas que foi

FUNCIONALISMO PÚBLICO

As incongruências da lei sobre a remuneração dos tesoureiros da Fazenda Pública

Sr. Redactor da *Batalha*: Por se de facto indispensáveis; mas não vi o bissau reconhecido, não só desgasta, mas miserável, que recebe 630\$000 réis com a prorrogação a 1870, desde cuja época de Janeiro exste em vigor o regulamento que previu a existência indispensável das propostas dos tesoureiros, veiu um dia do ano de 1920, em que estes funcionários com existência efectiva, mas ocultos no posto de tesoureiro, passaram, como deviam ter passado, a constituir uma quadra própria.

Até 1920, dava o Estado aos tesoureiros uma verba para pagar a estes judeantes, e, de 1920 para cá, como era lógico, estavam-lhes pagando o Estado diretamente.

A sabedoria neste país desgraçado porém é tanta e andam tão espalhada, que na sucessão dos ministérios vão sempre surgindo as manifestações da mesma sabedoria!

E vai daí... Comprinham-se as despesas? — Como? Com que critério? Não se começam por entrar no Parlamento e tirar aos profissionais da deputação e senadaria os chorudos subsídios pelos quais até estão palrando muito e não fazendo nada... pelo menos de razável e valioso; não se olhou para os grandes, incomensuráveis senhores que pelas nossas colônias, pelo estrangeiro e até pelo nosso continente e ilhas construam fortunas, também incomensuráveis à custa da miséria da massa? — não disto! — As vistas sábias da necessidade pagar em armas para reclamarmos dos poderes públicos que nos paguem o que nos devem?

Mas isto é insuficiente! E' vez a gente tanto marionó a comer sem trabalhar, a custa do Tesouro Público!

Socorro, senhor! Socorro!...

Um Tesoureiro da Fazenda Pública

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

LISBOA NA RUA

Quedas

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José de ontem entrou Augusto Alves, de 26 anos, serralheiro, residente na travessa de São Jerónimo, que tinha obrigação de entrar em acordo com, qualquer caso geradora dessa cidade, ou arredores, a fim de, em momentos de desastres como estes, serem levados a enganar a fome!

A malvades e o sarcasmo!

Permita-me, sr. redactor, dizer alguma coisa do que respeita às tesourarias da Fazenda Pública.

Muito contrariamente ao que se lê no *Diário de Notícias* de 9 de corrente, a criação do quadro das propostas não só é um erro; éro fôr sim, mas a criação dos bôdos aos tartufos! Aquela cambochada dos auxiliares, essa é que era vergonhosa. Foi-e legislador que, segundo o rendimento maior ou menor dos tesoureiros, se dessem ao seu tesoureiro tantos ordenados quantos a mesma legislação lhe estatui, sem se reparar que não é a quem recebe muitíssimo dinheiro para o Estado que deve pagar-se maquia grossa, quando a quem mais trabalha é que o Estado tem de pagar melhor.

Um tesoureiro pode nunha conceição receber mil contos das mãos de dois ou três contribuintes, ao passo que outro conceição para se receberem esses mil contos, se torna necessário servir dois ou três mil contribuintes!

Do mesmo desgraçado critério resultou o impudor em que ainda vivemos, com o empolumento de um por milhão das cobranças efectuadas nas tesourarias. Aquele emolumento não pode em caso algum ser moral desde que tenha o carácter individual, e reciprocamente não pode ser razável, extraíndo-o de um cofre geral de emolumentos privativo do ministério das Finanças, quando deve ser lançado sobre a cobrança, visto que é provém exclusivamente dessa cobrança e a favor de quem a refeta.

Se este não fosse o caminho do bom senso, não se diria o que estamos presenciando; e quere ver sr. redactor? Um simples exemplo: o tesoureiro da Fazenda Pública, da Covilhã, tem a receber agora de *Um por milhão*, a quantia de vinte contos! Os tesoureiros de Lisboa, entre 18 e 19 contos, muitos outros, simultaneamente; e, em compensação, obtemos além para o Seixal, para a Moita, para Aljezur, para Peniche, para a Nazaré, para tantos outros, e ali recebem-se cent mil réis, duzentos mil réis, no fim dum ano de trabalho e de prejuízos que tais quantias não cobrem!

E' isto moral? Porque não se constui com este emolumento um fundo geral para distribuir proporcionalmente pelas várias categorias dos tesoureiros, compensando assim uns pelo muito que recebem para o Estado e outros pelo muito que para ele trabalham?

Ah! não; o sr. ministro das Finanças, ouro só para estes que recebem emolumentos de vinte contos (!) no fim do ano, e tirou-lhes os propostos que são nenhos.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão", em cena no teatro Avenida, interpretada excelentemente por toda a companhia Stanislavski-Amarante de que faz parte Nascimento Ferreira, para o Largo do Calvário.

— Vai a caminho do apoteose a carreira formidável e incomparável da peça "O João Ratão

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se le.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	5000 5500
Antonelli - A Rússia Bolchevista	2500 2800
A. Comuna:	
A maçonaria e o proletariado	650 840
Porque não creio em Deus.	1000 1200
O Proletariado Histórico	675 1000
Agência Lux:	
O Sindicalismo e os intelectuais	650 840
Briand - A greve geral	650 840
Bacchus - No sentido em que souma-se ao que é	650 840
Carlos Rato - A situação proletariado	650 870
Chapelier - Porque não creio em Deus	1000 1200
Chueca - Como não ser anarquista	1000 1200
Dr. Albert - O amor livre	400 440
Content - Contra o confusionalismo	650 840
Dufour - Sindicalismo e a profunda revolução	8000 8800
Emilio Maset - A justiça social existiu?	5400 6000
Ellis Reclus - A evolução social e a burguesia	550 610
Eduard Bachler - O anarquismo	5000 5500
Edmund Wilson - A crise dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	650 840
Gilardot - As questões sociais no Brasil	650 840
G. O. N. M. - Procriação consciente	550 610
Gustavo Molinari - Problemas sociais	2000 2400
Gustavo Le Bon	
As primeiras concepções da guerra	
Ensaiamentos psicológicos da guerra europeia	5000 5500
Guyau - Ensino da moral e sua obrigação social	4000 4600
Education e Heterodoxie	5000 5500
Hamon:	
A conferência da Paz e a sua obra	4500 4800
Asiloções da guerra mundial	6000 6700
O operário operário na Grã-Bretanha	4000 4500
Psicologia do socialista-anarquista	4500 4800
A Crise do Socialismo	650 870

A SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA - Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º - PORTUGAL

Além das obras anunciamos, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente - Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas - Encomendas postais, 6 quilos 6500. Brasil e Países da União Postal - Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte - Pacotes até 5 quilos, 6500.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Henrique Leone - O Studicus	5000 5500
Melchior Salgado	5000 5500
Monteiro Lobato	2500 2800
Jean Graver	2500 2800
Asociación Futura	
Amarante, suas filhas e pais	4000 4400
O Individuo e a Sociedade	6000 6500
José Bonança - O Século e o	5000 5500
Joseph J. Eitor - Unionismo industrial	2500 3100
José Guedes - A lei das saídas	650 810
Justus Ebert - Os I. W. W.	650 810
Krapotkin:	
A mocidade	650 810
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	650 810
António José da Costa - Revolução (2 vols)	1000 1200
A monarquia russa	650 810
Os pastores da terra	650 810
Lazare - A Liberdade	650 810
Lenin:	
A Democracia burguesa e a Democracia proletária	7500 8800
Os Problemas do Poder dos Soviês	9200 10000
Landauer:	
A Social Democracia na Alemanha	1400 1600
Malatesta:	
O programa socialista e a quinta revolução	650 810
Manuel Ribeiro - Na Hora da Revolução	650 810
Marx - O Capital	1000 1200
Marx Nordan - A morteira religiosa	650 810
Nost - A Peste Religiosa	650 810
Nietzsch:	
O que é o drama	650 810
Genesio da morral	650 810
Nuno Vasco - Ao Trabalhador Rural - Teólogos	650 810
Concepção Anarquista do Simbolismo	650 810
Novas A. - Emancipação da Juventude	2000 2400
Patatou e Pouget - Como faremos a revolução	4000 4400
Perfeito de Carvalho - Notas	650 810
Perito dos Artes	650 810
Prat - Necessidade da Associação	650 810
Roland - A Rússia Nova	650 810
Rossi - A suggestão e as malas doses	650 810
Sociedade Futebol - Prova da inexistência de Deus	2000 2400
Tomaso Fonseca - Sermões da Montanha	7500 8100

Pelo correio

	Pelo correio
Trotsky - Constituição Política da República dos Soviês	650 810
Um de Nós - A Canhota	1000 1200
Ernesto Haeckel:	
História da Criação	10000 11000
Origem do Homem	4000 4400
Geologias do universo	5000 5500
Monismo	2800 3100
Faguet:	
Iniciação filosófica	5100 5800
O Mengo de Clérat (2 vols)	12000 13000
Initiação literária	6000 6500
Faría de Vasconcelos:	
O Ensino Ético Social	650 810
Problemas escolares	4000 4400
Periferias de álbuns maravilhosos	4000 4400
Fausto:	
Sonata de Kreutzer	4100 4400
Toulouse - Como se deve eder o espírito	4100 4400
Flávio de Almeida:	
Lisboa Galante	6000 6500
Estâncias da Arte e Ciência	6000 6500
A Estação	6000 6500
Aves Migradoras	6000 6500
Barbear, pentear	6000 6500
Cidade do Vicio	6000 6500
Pais das Uvas	6000 6500
Pratos Quentes	6000 6500
Uma Idade (3 vols)	12000 13000
Fonterras - Pluralidade dos mundos (C. v.)	3500 3800
Gorki:	
Ovacionados	4000 4400
Guerra Justa - A Velha da Peleira (encadernação de luxo)	12000 13000
Binet-Sanglo - A Loucura de Jezeus	7500 8800
Charles Darwin - Origens das espécies	8000 9100
Jaime Ortegal - Azo e Eva (teatro)	4000 4400
Jorge Teixeira - Gaúchos de Guaporé (escalação de peças teatro)	2600 2800
Luisant - Iniciação ao caçador (caçador)	2600 2800
Malvert - Ciência e Religião	6000 6500
Ogiva de Quicoz:	
O Princípio das Coisas	6000 6500
Os Amigos (2 vols)	6000 6500
Os Mafus (2 vols)	6000 6500
Os Maltes (2 vols)	6000 6500
Os Maltes (2 vols)	6000 6500
Os Maltes (2 vols)	6000 6500
Os Maltes (2 vols)	6000 6500
O Rei da Rússia	6000 6500
Padre Mendes	6000 6500
Passos e Passos	6000 6500
Peças de Páginas	6000 6500
Ecos de Portugal (2 vols)	6000 6500
Cartas Familiares	6000 6500
Cartas de Iguaçara	6000 6500
Minas de Salomão	6000 6500
Nolas Contemporâneas	6000 6500

Pelo correio

	Pelo correio
O Brasil e as Colônias Portuguesas	12000 12400
Cartas Peninsulares	12000 13400
Sistema dos mitos e fábrias	12000 12400
Pargamini:	
Origem da Vida	5650 6100
Tolstoi:	
Sonata de Kreutzer	4100 4400
Toulouse - Como se deve eder o espírito	4100 4400
Vitor Hugo:	
Francis Blugac (2 v.)	8000 9100
Os Amigos (2 v.)	8000 8800
O Kongo (2 v.)	8000 8800
O misérrave (2 grossos)	35000 33000
Zola:	
Tereza Riquin	4200 4600
Alegria do V. 9.9. (2 v.)	8000 8800
Aqui justa o Piaçanga (2 v.)	8000 8800
Afortuna do Raizengau (2 v.)	8000 8800
Uma página de amor	6400 6800
MAUNICAS DE OFÍCIOS	
Fabricante de tecidos	8500
Fogreiro	8500
Formador e estucador	8500
Fundidor	8500
Historio da Língua Esperanto	8500
Galvanoplastia	8500
Pilotagem	8500
La Rego da Montijo (I. Doré)	8500
Mistero de Doloro	8500
Karmen	8500
Várias	
A Renovação	8500
Revista Brasileira - Vários números	8500
Educadoras	8500
Encanamentos e salubridades das habitações	8500
Edificações	8500
Escavações	8500
Terraplanagem e alicerces	8500
Trabalhos de serraria civil	8500
CONSTRUÇÃO CIVIL	
Acabamentos de construções	8500
Alvenaria e cantaria	8500
Edifícios	8500
Encanamentos e salubridades das habitações	8500
Matérias de construção	8500
Terraplanagem e alicerces	8500
Trabalhos de serraria civil	8500
DIVERSAS INDÚSTRIAS	
Indústria alimentar	8500
Indústria do video	8500
Mil. e um segredos das oficinas (brochado)	8500
Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de 20% para as despesas do porte e registado a administração de <i>A Batalha</i> , virá qualquer das obras anunciamadas.	8500
O inglês sem mestre	8500
O francês sem mestre	8500
A Internacional (Hino)	8500
A Batalha (Hino revolucionário)	8500
Dicionário (Cândido Figueiredo)	8500
Postais: 1.º de Maio e Avila, 8500	
Scars Nova, cada	8500
La Revista Blanca (em espanhol), cada	8500
Elementos GERAIS (encadernados)	
Algebra elementar	8500
Aritmética prática	8500
Desenho linear geométrico	8500
Elementos de física	8500
Elementos de matemática	8500
Modelação ornato	8500
Evolução Jurídica	12000 12800
História da Civilização Ibérica	12000 12800
Portugal da República, Roma (1 vols)	21000 25000
História da Portugal (2 vols)	24000 25000